

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CETREDE – CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Marilene de Sousa Dias

LEITURA E LITERATURA: O PRAZER DE LER PAULO COELHO

Fortaleza

2005

Marilene de Sousa Dias

LEITURA E LITERATURA: O PRAZER DE LER PAULO COELHO

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Leitura e Formação do Leitor, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Leitura e Formação do Leitor.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Virgínia Bentes

Fortaleza

2005

Marilene de Sousa Dias

LEITURA E LITERATURA: O PRAZER DE LER PAULO COELHO

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Leitura e Formação do Leitor, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Leitura e Formação do Leitor.

Aprovada em ____/____/2005.

BANCA EXAMINADORA

Dr.^a Prof.^a Virgínia Bentes (orientadora)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Dr.^a Prof.^a
Universidade Federal do Ceará

Dr.^a Prof.^a
Universidade Federal do Ceará

A minha mãe Diana Martins, ás minhas irmãs Marileide e Mariluce, ás grandes responsáveis pelas minhas conquistas.

"Seja você quem for ou o que faça, quando quer com vontade alguma coisa, é porque esse desejo nasceu na alma do Universo." (O Alquimista)

Paulo Coelho

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu vida e inteligência, e que me dá força para continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

Agradeço de forma muito terna e carinhosa à minha mãe Diana pela enorme dedicação e apoio na minha formação moral e intelectual. Às minhas irmãs Marileide e Mariluce, pelo apoio que me deram na conclusão da monografia.

À minha orientadora Dr.^a Prof.^a Virgínia Bentes, pela serenidade e correção de atitudes quando da minha formação teórica acadêmica e pela dedicação na realização deste trabalho, que sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

E aos demais, que de alguma forma contribuíram na elaboração desta monografia.

RESUMO

Apresenta questões ligadas à leitura e literatura e o prazer que as obras de Paulo Coelho proporcionam para seus leitores principalmente quando se relacionam aos alunos que freqüentam a biblioteca do Instituto Carlos Lobo. Paulo Coelho, é escritor bastante conhecido no mundo inteiro, e sua obra foi traduzida para mais de 50 idiomas. A sua literatura é voltada para idéias místicas, experiência de crenças cristãs ou não cristãs, e outros temas que fizeram ou fazem parte da vida deste autor brasileiro. Para saber qual o motivo do aumento de leitores na biblioteca, principalmente, das obras de Paulo Coelho, e como resposta a esse questionamento a respeito do gosto pela leitura deste autor, foi apresentado um questionário, no qual foi respondido pelos alunos do ensino médio que freqüentam a biblioteca e lêem seus livros. Após as respostas apresentadas foi feita a análise e discussão das respostas

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Paulo Coelho

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	8
1 INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – LEITURA E MUNDO	13
1.1 A Leitura no contexto mundial – histórico	13
1.2 Concepções de leitura	17
CAPÍTULO 2 – LEITURA E LITERATURA	23
2.1 Leitura literária na escola	23
2.2 Vida e obra de Paulo Coelho	26
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA	30
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 Gosto pela leitura de Paulo Coelho	32
4.2 A Avaliação que os leitores de Paulo Coelho fazem de suas obras	39
4.3 A Influência das obras de Paulo Coelho para leitura de outros autores	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

LISTAS DE GRÁFICOS

GRÁFICOS

1	Escolha da primeira obra lida de Paulo Coelho pelos estudantes	32
2	Avaliação por parte dos alunos das obras de Paulo Coelho	39
3	Identificação dos estudantes com as obras de Paulo Coelho	41
4	Obras de Paulo Coelho que os alunos se identificaram	41
5	Influência das obras de Paulo Coelho para leitura de outros autores	44
6	Não influência das obras de Paulo Coelho para leitura de outros autores	45
7	Considerações a respeito da obra de Paulo Coelho	46

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta monografia está baseada no interesse em mostrar questões ligadas à leitura e literatura e o prazer que as obras de Paulo Coelho proporcionam para seus leitores principalmente quando se relacionam aos alunos que freqüentam a biblioteca do Instituto Carlos Lobo.

De acordo com estudiosos, Chartier, Martins, Silva entre outros, compreendem a leitura como prática social e cultural, pois seu conceito é amplo e complexo. Portanto são várias as leituras que fazemos sobre “leitura”.

Ler envolve experiências, principalmente quando se refere a conhecimentos prévios e a cultura onde está inserido. É o que Chartier chama de “Leitura de Mundo”. Martins, concorda neste ponto com Chartier, quando afirma que a leitura depende também de um contexto que liga a experiência de vida com conceitos prévios, podendo assim relacioná-los com o conteúdo do texto e, assim, construir o sentido. Portanto ler, possibilita a compreensão e interpretação, de acordo com cada indivíduo, e seu modo de viver, fazendo com que a leitura seja um momento crítico.

Por isso, que a leitura deve ser manifestada de maneira natural sem imposições, fazendo com que o leitor, goste do que está lendo, e crie um vínculo com a leitura, assim sinta prazer em ler. Nesse aspecto, do prazer de ler dos alunos em relação a obra de Paulo Coelho que iremos conhecer um pouco sobre o referido autor.

Paulo Coelho, é escritor bastante conhecido no mundo inteiro, e sua obra foi traduzida para mais de 50 idiomas. A sua literatura é voltada para idéias místicas, experiência de crenças cristãs ou não cristãs, e outros temas que fizeram ou fazem parte da vida deste autor brasileiro.

Como bibliotecária do Instituto Carlos Lobo, observei que na biblioteca Luiza Oliveira Lima, haviam muitos admiradores das obras de Paulo Coelho. Pois o envolvimento tanto de quem gosta ou não dos livros deste autor é uma realidade. Os pedidos de empréstimo no decorrer do ano de 2004 aumentaram, principalmente no que se refere as obras deste autor.

Para saber qual o motivo do aumento de leitores na biblioteca, principalmente, das obras de Paulo Coelho, e como resposta a esse questionamento a respeito do gosto pela leitura deste autor, foi apresentado um questionário, no qual foi respondido pelos alunos do ensino médio que freqüentam a biblioteca e lêem seus livros. Esse foi o motivo que me levou

a pesquisar não só a literatura e a leitura, como também a questão do gosto pela leitura Paulo Coelho.

A monografia foi dividida em cinco (5) capítulos: o primeiro, a leitura no contexto mundial – histórico, o segundo, leitura e literatura e o terceiro, análise e discussão dos resultados.

O primeiro capítulo, apresenta um estudo sobre a leitura levando-a com consideração, o processo de leitura mecânica, onde a decodificação de determinados sinais gráficos, portanto utilizando somente a habilidade de memorizar. Outro processo, é a leitura de mundo que nós fazemos, onde pensar sobre ele, de forma crítica é uma forma de viver em sociedade lendo o nosso cotidiano. Portanto passamos todo o nosso conhecimento de geração em geração.

Também focalizamos toda a trajetória da leitura dentro de nossa sociedade, desde os tempos rudimentares até os tempos atuais. Dentro dessa trajetória buscou-se apresentar três revoluções no decorrer da história, cujo estudo foi feito por dois historiadores, Cavallo e Chartier.

A primeira revolução consiste , no processo que levou muitos leitores a transpor a prática da leitura oral para leitura visual. A segunda revolução consiste, no crescimento da produção do livro e no aumento das instituições de leitura. A terceira revolução consiste, na transmissão eletrônica de textos: como computador e livros eletrônicos.

Outro fator preponderante no primeiro capítulo é a concepção de leitura passiva e ativa. A primeira, o leitor desempenha um papel passivo, ou seja, decodifica letras, palavras e frases para obter a informação que deseja. Na leitura ativa, o leitor utiliza o conhecimento prévio no decorrer de sua vida e consegue interpretar o texto. Quer dizer, o leitor não fica concentrado na codificação do texto, ele vai além, busca a interação texto e experiência de vida. Portanto, é nesse contexto que a Estética da Recepção se preocupa com a experiência de fruição do leitor.

Outra concepção é o Letramento, que enfoca o analfabeto e o alfabetizado, onde ambos cultivam e exercem a leitura e a escrita nas suas práticas sociais. Na teoria Sociointeracionista, o leitor se relaciona com a cultura, a linguagem e o outro, na interação entre indivíduos, em diferentes momentos e contextos sócio-histórico.

Apresentando-se no primeiro capítulo a interação de leitura e mundo e como esse processo envolve cada leitor.

O segundo capítulo, nos remete ao fator leitura e literatura, enfocando a leitura literária na escola. O número de livros que multiplicou-se nos últimos anos, e que esse aumento

considerável de livros possibilitou uma maior variedade de assuntos dentro e fora da literatura. A comunicação desses livros é feita através de palavras, sons e imagens, criando um mundo em que crianças, jovens e adultos podem interagir através da leitura.

Continuando nesse capítulo, passamos agora para as várias definições que o termo literatura possui, ou seja, cada momento que passa a literatura possui um conceito próprio, pois o mundo se modifica e os conceitos também, novas teorias vão surgindo no decorrer da história mundial.

Depois de transcorreremos pelo aumento de livros, conceitos, passamos para o mundo da leitura e de literatura na escola, mostrando o prazer de ler um livro, o incentivo que tanto os pais como os educadores devem oferecer aos alunos, na sua trajetória de estudante. Dentro desse contexto de leitura, literatura e escola, existe um autor conhecido no mundo, chamado Paulo Coelho, tem atuação de destaque na leitura de muitos alunos que freqüentam a biblioteca diariamente. Para conhecermos um pouco a sua vida e obras, abrimos um espaço para que possamos saber como é o caminho traçado por este autor.

No terceiro capítulo, está apresentada a metodologia e o quarto trata da análise dos dados e discussão dos resultados. Nesse capítulo analisou-se os dados, através de três categorias: o gosto pela leitura de Paulo Coelho, a avaliação que os leitores de Paulo Coelho fazem de suas obras e a influência das obras de Paulo Coelho para leitura de outros autores. No capítulo cinco apresenta-se as considerações finais do trabalho.

CAPÍTULO 1 - LEITURA E MUNDO

1.1 *A Leitura no contexto mundial - histórico*

A leitura é o recurso de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade.

A ação de ler é geralmente interpretada como decodificação daquilo que está escrito. Pensando dessa maneira, a leitura passa a ser uma habilidade de memorizar determinados sinais gráficos, como as letras do alfabeto. Obtendo tal conhecimento, a leitura torna-se um processo mecânico.

No entanto, a ação de ler não passa somente de um processo mecânico. Esse processo vai além, pois remete a leitura de mundo e a leitura das pessoas especiais, que possuem um código próprio, e assim, podem entrar no mundo da leitura e escrita.

Aprender a ler o mundo de que somos parte, significa, pensar sobre ele, desenvolvendo uma posição crítica própria. Convivendo em sociedade, aprendemos a ler nossa realidade no cotidiano social, seja em qualquer cultura, assimilamos e passamos todas as informações e conhecimento de geração em geração, seja no norte, sul, leste ou oeste.

Mas, não é somente a leitura do mundo que praticamos diariamente, existe a leitura de textos escritos, em que apresentam conceitos, informações que não é a forma como nós falamos, ela possui um código próprio e com suas regras.

Portanto, a escrita faz parte da nossa vida, e fica cada dia mais presente em quase tudo o que olhamos ou até mesmo tocamos; como algumas pessoas que não podem ver, lêem através do Braille que é maneira de comunicar-se através da escrita. Por isso, a escrita desde a antiguidade até os dias atuais torna-se necessária ao nosso convívio social.

Estamos fazendo leitura a todo momento, principalmente em tudo que está a nossa volta, seja ela visual, oral, ou escrita.

De acordo com Martins:

“Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e

estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido”.

(Martins:1994, p. 30)

Nos familiarizamos desde criança com a escrita, quando a vemos na rua, em placas, em propagandas, nos muros, lojas, livros, em casa e outros lugares, entramos logo no mundo das letras, mesmo que não tendo sentido para nós. Este é o mundo, onde tudo ou quase tudo que olhamos tem a escrita. Porém, nem todas as pessoas estão familiarizadas com este tipo de comunicação, muitos ainda, apesar de conviver com ela diariamente, não sabem ler e nem escrever. Pois, ainda não descobriram o mundo maravilhoso de novas descobertas e informações.

Como foi citado acima, vivemos no mundo da leitura e escrita e a história tem sua trajetória a respeito deste tema. A partir do momento em que o homem começou a organizar-se em comunidade e a convivência social era rústica, a linguagem era feita através de símbolos, como as pinturas rupestres. A leitura de mundo era registrada através de caçadas e lutas. As paredes das cavernas eram o cenário para ilustrar a maior variedade de figuras, como animais correndo, saltando, alimentando-se, caçando e enfrentando o caçador. O homem primitivo utilizava-se de variados meios de expressão, como linguagem oral, desenhos, gestos entre outros, sendo uma atitude de comunicação passageira ou não.

O homem rudimentar, começou a expressar-se através da linguagem oral e posteriormente para a linguagem visual. Essa escrita era feita através de símbolos, como pedaços de madeira, pedras ou qualquer objeto que representasse o que o homem queria dizer naquele momento. Ele aprendeu a usar esta ferramenta (pedra, madeira) para contar fatos e acontecimentos. Segundo Martins: *“A história da escrita é em essência uma longa tentativa para desenvolver um simbolismo independente com base na representação gráfica”*. (Martins: 1996, p.33)

Quando o homem começou a plantar, criar animais, construir cidades, a escrita foi um dos fatores para seu desenvolvimento, principalmente quando começou a controlar os rebanhos. Foi com a escrita que o homem buscou ampliar seu conhecimento do mundo. Mas não deve-se esquecer que o homem antes da escrita já fazia a leitura dos acontecimentos a sua volta, isso em cada descoberta e em contato com outras civilizações. A escrita fez com que acelerasse essa conquista, quando se ler tem-se objetivos e finalidades na leitura na qual fazemos no nosso dia-a-dia.

Houveram muitas revoluções da leitura no decorrer da história do ocidente. Dois historiadores, Guglielmo Cavallo e Roger Chartier apresentam em seus estudos essa trajetória em três revoluções. A primeira consiste, no processo que leva muitos leitores a passar de uma

prática de leitura oral, para uma leitura visual. A leitura oral coexistiu durante a Antigüidade grega e romana, no entanto, foi na Idade Média que a leitura silenciosa conquistou os leitores. Apesar da leitura oral ainda figurar durante toda a história da humanidade, a leitura silenciosa continua com sua importância nos dias atuais.

A segunda revolução da leitura ocorreu durante a era da impressão. Ela apoiou-se no crescimento na produção do livro, na multiplicação e transformação dos jornais, no aparecimento dos livros de pequeno formato e no aumento de instituições de leitura.

A terceira revolução da leitura ocorreu com a transmissão eletrônica de textos. Em que, substitui o suporte de papel como: livros, revistas, jornais entre outros pelo suporte eletrônico, como computador e livro eletrônico.

Segundo Chartier:

“Uma história abrangente da leitura e dos leitores deve, assim, considerar a variação, de acordo com o tempo e o local, das condições de possibilidade e das operações e efeitos de tal invenção e criação. Em nosso mundo, a imaginação do leitor pode mobilizar simultaneamente os diferentes e sucessivos modos de inscrição e transmissão da palavra escrita que herdamos do passado: manuscrito, impresso e comunicação eletrônica. É impossível saber como os leitores vão combinar, no futuro, essa pluralidade de possibilidades. Podemos imaginar que durante um longo tempo essas três formas de cultura escrita irão coexistir e cada uma terá sua preferência de acordo com os gêneros e usos.”

(Abreu, 2002: p. 31)

As revoluções ocorridas durante a história do ocidente, nos apresentam vários estilos de leitura. Porém, nos remete ao objetivo da leitura, que é, a formação do indivíduo crítico que pensa e age independente do discurso e da vontade dos outros. Construindo e desconstruindo os discursos transmitidos por outros.

Até o século XVIII, o acesso ao saber era privilégio de uma elite econômica e intelectual. Entretanto, neste século, toda sociedade passou a se envolver em uma revolução duradoura em todos os níveis, especialmente no cultural, levando a uma ampliação do sistema escolar e do público leitor. A leitura do mundo e dos textos é independente da aprendizagem sistemática.

De acordo com Zilberman,

“A universalidade do ato de ler provém do fato de que todo indivíduo está intrinsecamente capacitado a ele a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmitem preferencialmente por intermédio de um alfabeto”.
(Zilberman: 1985, p.11)

Examinando as três revoluções da leitura, que transformaram a história da leitura entre a Idade Média e o século XX, podem-se observar os modelos que foram dominantes na época. O primeiro, qualificado de humanista, caracteriza as leituras eruditas do tempo da Renascença a partir de uma técnica intelectual específica, a dos “lugares comuns”.

Os objetos que identificam essa técnica intelectual é a roda para livros e o caderno de “lugares comuns”. O primeiro permite ao leitor ler simultaneamente vários livros ao mesmo tempo, através de uma série de engrenagens em que aparecem a sua frente vários livros abertos. O segundo objeto, trata-se de um instrumento pedagógico que cada estudante deve ter, onde o leitor copia fragmentos dos textos que leu, ou seja, o leitor faz um tipo de fichamento. Tanto uma técnica como a outra, faz com que o leitor confronte, compare e analise os textos que lêem.

Outro modelo de leitura que surgiu no Ocidente, junto com as reformas religiosas dos séculos XVI e XVII é a difusão de um novo corpus de textos cristãos. A uma relação direta do fiel com a Palavra sagrada, ou seja, a Bíblia é fundamental na experiência espiritual. A leitura é feita tanto em silêncio como em voz alta para toda a comunidade. Os tipos de modelos que surgiram, a partir da Idade Média cede lugar, nas sociedades contemporâneas a vários modelos de acordo com cada sociedade.

Como mostra, o caminho que levou a história da leitura é longo, porém sempre estará relacionado com leitor e texto. Pode ser através de uma leitura silenciosa ou oral, o conhecimento que se adquire com a leitura é muito importante tanto de uma maneira individual como coletiva. O leitor passa a ser crítico da realidade em que vive.

Portanto, a leitura é positiva, pois traz benefícios ao indivíduo e para a sociedade, pode ser pela forma de prazer e de lazer, ou para adquirir mais conhecimento e de interação social.

1.2 *Concepções de leitura*

O Ato de ler não é somente decodificar o texto, e sim uma interação com ele, ou seja, a experiência de vida como também leituras anteriores acrescentam mais experiência ao leitor ativo.

Porém, uma concepção de leitura que por muito tempo foi posta em atividade, foi à leitura como exercício decodificador de letras. Neste tipo de leitura, o leitor desempenhava papel passivo, quer dizer, atuava somente como decodificador das letras, frases e palavras para chegar à informação desejada, sem contudo estabelecer experiências a partir de suas leituras anteriores de modo que não traziam benefícios para alterar a visão que o leitor tinha da realidade. Ele desempenhava uma atribuição passiva, quer dizer, somente decodificava letras, frases e palavras para chegar à informação desejada, portanto, não modificam a visão de vida do leitor.

De acordo com Kleiman: *“Essa concepção dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno”*. (Kleiman: 1993, p. 20). O aluno somente decodifica, por isso, a informação parte do texto para o leitor.

Na concepção interativa o leitor é ativo, que busca não só no texto que está lendo como também em outros textos, como também na sua experiência de vida. O leitor apóia-se nos seus conhecimentos prévios de mundo e assim consegue interpretar os textos.

Ler não é meramente decifrar signos gráficos, é também interpretar o que está no texto. Assim, temos dois lados da leitura a decodificação e a compreensão.

Segundo Colomer:

“ (...) Nos modelos interativos o leitor é considerado como um sujeito ativo que utiliza conhecimentos de tipo muito variado para obter informação do escrito e que reconstrói o significado do texto ao interpretá-lo de acordo com seus próprios esquemas conceituais e a partir de seu conhecimento de mundo.”
(Colomer:2002, 31)

O leitor utiliza o que já sabe, ou seja, seu conhecimento prévio no decorrer de sua vida, sendo assim, ele consegue construir o um pensamento de acordo com o que o texto diz. É nesse entendimento que a Estética da Recepção se preocupa com a experiência de fruição

do leitor. O que o vai usufruir da obra lida? Como ele vai sentir ao passar da ficção para a realidade? O foco principal da Estética da Recepção é a experiência trazida pelo objeto lido.

Portanto, nessa experiência de leitor e obra, Jauss propõe três estágios: a primeira leitura, a segunda leitura e a terceira leitura. Primeira leitura, o que a obra provoca em relação ao leitor; qual o sentido que ele tira do texto. No entanto na segunda leitura vai ocorrer a interpretação, quer dizer, de que maneira a obra vai ser compreendida, tendo como base a experiência pessoal, e também que o texto revela. A terceira leitura e última é o que chamamos de interpretação histórica, onde vem a seguinte pergunta: o que acontece ao leitor? Como ele vai assimilar o que leu e como vai utilizá-lo em seu modo de viver? A resposta depende de cada leitor e cada obra que for lida.

Segundo Unes:

“Se um texto deve conter os vazios (...) passíveis de interpretação e criação por parte do leitor, pode-se concluir que um texto teria múltiplas interpretações. Na verdade, um texto teria tantas interpretações, quanto o número de seus leitores”.
(Unes: 2004, p. 761)

Assim, não se saberia ao certo, quais seriam as interpretações corretas e quais seriam meras projeções do leitor.

Citou-se antes sobre o leitor ativo e passivo, a Estética da recepção, porém uma outra concepção de leitura parte do letramento, que procura responder algumas questões como: Quais mudanças sociais e discursivas ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada? Os analfabetos que vivem em uma sociedade letrada podem ser caracterizados da mesma maneira se estivessem em sociedade iletrada?

O letramento não enfoca só o alfabetizado como também os analfabetos. Segundo Soares, letramento seria: *“estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”*. (Soares: 2001, p. 47)

A pessoa pode ser analfabeta e letrada, enfim, ela não sabe ler e escrever mas usa a escrita; quando pede alguém que escreva por ele; pode ser um bilhete, carta, ou uma simples anotações. Também utiliza a alfabetização para ler alguma informação, como nome de rua, roteiro do ônibus.

Já as pessoas alfabetizadas podem não ser letradas. Sabe ler e escrever, mas não utiliza, práticas de leitura e escrita. Não gosto de ler, ou não sabe interpretar o que está lendo, tem dificuldade de escrever. Torna-se uma pessoa passiva do que está a sua volta.

O letramento envolve dois processos diferentes, que é ler e escrever. Pois uma pessoa pode ser capaz de ler, mas não escrever; ou escrever muito mal. A leitura e escrita de acordo com a dimensão individual do letramento envolve habilidades lingüísticas e psicológicas características de cada processo.

A leitura evidencia a habilidade de decodificar símbolos escritos, entender significados, interpretar idéias em relação ao sentido do texto. A escrita evidencia a habilidade de registrar a unidade de som e transmitir significados. A dimensão social do letramento envolve uma prática social. Como declara Soares; Letramento são práticas sociais unidas á leitura e á escrita, onde as pessoas se envolvem em seu contexto social.

O conhecimento produzido pela literatura, nos mostra a vida através de aspectos verídicos ou ficcionais, podendo ocorrer ou não mudanças no que somos, ou seja apresentar a vida de modo diferente, ocorrendo uma transformação a partir do momento que passamos a ter contato com diferentes suportes de leitura e com vários gêneros literários e modalidades textuais que são apresentados na sociedade atual, sendo assim, capaz de fazer uma leitura do mundo e da palavra.

O letramento apresenta todos os recursos necessários da língua para se comunicar, mesmo que tenha suas particularidades. Portanto ele é um fenômeno social, onde o sistema de escrita é adquirido por um certo grupo social. Isso é visto no cotidiano das pessoas quando a escrita está em toda parte. A pessoa não aprende somente a ler e escrever, ela se apropria da escrita, ou seja, a escrita é sua propriedade.

O indivíduo dedica-se a atividades de leitura e escrita, portanto responde ás demandas sociais de leitura e escrita. Tanto uma criança como um adulto pode ser analfabeto e letrado ou ao contrário, ser alfabetizado e não ser letrado. O adulto que não é alfabetizado, ele pode através da comunicação e da pessoa alfabetizada exercer as práticas sociais de leitura e escrita, por exemplo, quando pede a um alfabetizado que lhe informe sobre o que está escrito numa placa, ou que leia ou escreva uma carta. Assim, ele é letrado mas não alfabetizado ou tem um certo nível de letramento. A criança pode ser letrada e não alfabetizada quando convive no ambiente de leitura, ou seja, vive ao redor de livros, em que ouve os adultos contando histórias, lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura., quando pega o livro e mesmo não sabendo ler e escrever finge que está lendo, ou quando pega no papel e lápis finge está escrevendo.

No entanto, a pessoa pode ser alfabetizada mas não letrada. Ela sabe ler e escrever, porém não utiliza a leitura e escrita para ás práticas sociais. Não lê livros, revistas, jornais e

muitas vezes não sabe interpretar um texto lido, como também tem dificuldade de escrever uma carta.

Por isso, pode-se ver que letramento envolve dois fenômenos a leitura e a escrita e que mexe com habilidades, comportamentos e conhecimento, desde decodificar sílabas quando aprende a ler ou até simplesmente escrever o próprio nome e que evolui para a leitura de textos com romances nacionais ou internacionais ou até mesmo escrever uma tese de doutorado.

Para que isso aconteça tem que relacioná-la às condições sociais, econômicas e culturais. Escolarização para toda a população com alta taxa de analfabetismo, como também o acesso a todo tipo de suporte de leitura.

Na teoria Sociointeracionista o homem se relaciona com a cultura, a linguagem e o outro. Essa relação social que envolve o ser humano se desenvolve no processo de educação por meio da interação entre indivíduos, em diferentes espaços e contextos socio-históricos.

De acordo com Vygotsky:

“... enfatiza que o desenvolvimento humano é um processo histórico-cultural e a promoção desse processo de desenvolvimento está vinculada, em grande medida, a uma prática educacional”. (Garanhan: 2003, p.5)

Esse processo de desenvolvimento se apresenta em dois momentos, o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O primeiro o indivíduo age de forma autônoma e o segundo a pessoa age de forma dependente.

O meio termo entre estes dois níveis chama-se zona de desenvolvimento proximal. É a passagem de um momento de amadurecimento para algo mais consolidado. Como exemplo, a criança que aprende a ler e escrever com ajuda de alguém, ela passa a fazer isso, mais tarde sozinha, pois consolida a leitura e a escrita.

A partir do momento que a criança, o jovem e o adulto amadurece quando são ensinados e educados eles se desenvolvem criando seus próprios passos no processo de educação e ensino.

A relação homem-mundo envolve elementos mediadores, que Vygotsky os identificou de: os instrumentos e os signos. Processo externos e internos tem um papel de grande relevância nas funções interpessoais onde o homem compreende e representa a realidade.

Como afirma Peres:

“A partir do que precede, podemos dizer que o modelo histórico-cultural se caracteriza basicamente por três postulados (...) a interação social exerce um papel fundamental na gênese das funções psicológicas superiores, (...) a relação indivíduo-meio depende de elementos mediadores e (...) o homem torna-se capaz de compreender a realidade somente diante a interiorização de funções socialmente formadas e culturalmente transmitidas”. (Peres: 2003, p.58)

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre dentro de uma interação social, ou seja, o ser humano internaliza o que está em sua volta apresentando um ciclo de ensino e aprendizagem.

O sociointeracionismo, considera que o desenvolvimento do indivíduo é uma interação entre ambientes físicos-sociais, e que tanto familiares, educadores, ou outras pessoas incluídas no meio, proporcionam várias atividades, com diversas ações, levando o indivíduo a um saber construído pela cultura e modificando-se de acordo com meio em que vive.

A Estética da recepção tem como fator determinante é o descobrimento do leitor como pertinente e essencial do texto. O leitor deixa de ser considerado como simples destinatário passivo e passa a ser um destinatário ativo que participa na elaboração e na construção final da obra literária. A Estética da Recepção se preocupa com o que acontece com o leitor após desfrutar da leitura.

CAPÍTULO 2 - LEITURA E LITERATURA

2.1 *Leitura Literária na escola*

Nos dias atuais, multiplicaram-se o número de livros no mundo. Existem livros de toda espécie: humor, drama, curiosidade, entre outros infinitos temas. A literatura é ampla, ela fala de vários assuntos, desde a rotina de uma sociedade de classe popular ou abastada até de sociedades que são fictícias, como população de vampiros, ou outros seres ditos estranhos.

A literatura não somente oferece as palavras como modo de se comunicar, ela oferece também imagens. Pois existem livros, que se comunicam através de imagens. Não deve-se esquecer da literatura falada, pois alguns livros, são narrados para as pessoas que não podem ver e escutam as histórias, e assim, podem conhecer o mundo maravilhoso da literatura.

A literatura é fundamental para a formação da criança e do adolescente. Segundo o crítico e historiador José Veríssimo

“Várias são as acepções do termo literatura: conjunto da produção intelectual humana escrita; conjunto de obras especialmente literárias; conjunto (...) das obras sobre um dado assunto, ao que chamamos mais vernaculamente bibliografia de um assunto ou matéria; boas letras; e, além de outros derivados secundários um ramo especial daquela produção, uma variedade de Arte, a arte literária”.
(http://virtualbooks.terra.com.br/literatura_brasileira/Literatura_Brasileira.htm)

Com isso, pode-se ver que literatura possui vários conceitos, ou seja, em cada momento da história ela possui uma definição.

Ler é uma forma de desenvolver o gosto pela fantasia, alimentando em cada pessoa a criatividade. A literatura faz parte dessa fantasia e criatividade, é nela que a criança, jovem ou adulto é incentivado a gostar de ler. O ato de ler faz com que a pessoa expresse seus sentimentos sobre determinadas situações, sejam ela triste ou alegre.

Essa interação de leitor e obra, obra e leitor tem que ser de prazer, pois não adianta impor um texto escrito sem que se apresente uma experiência de prazer sobre ele. A literatura é essa experiência de prazer. Pode ser através de romance, conto, poesia e outros estilos de textos.

O incentivo à leitura da literatura é muito importante por que dessa forma pode unir o leitor do mundo ao leitor do texto, despertando e contribuindo para valorizar o que está em nossa volta, estimular potencialidades e ampliar horizontes, ser uma pessoa crítica e construtiva.

Portanto o prazer da leitura, passa através da identificação e da troca de informação entre obra e leitor, é o prazer da leitura sem imposições. É importante que os estudantes sintam que a literatura não se restringe aos clássicos, e sim a outras obras literárias, e que o gosto pela leitura seja incentivada.

Na escola não seria diferente do que em casa, a leitura deve ser vista como acessível, pois a função do educador é mostrar ao aluno que para ele conseguir as informações que precisa, ou quando busca alguma leitura literária, que ele vá à biblioteca e escolha a obra que lhe agrada. Tornando-se assim prazerosa essa leitura. Como afirma Albergaria: “Na escola, a literatura apenas não deve ser vista como inacessível, um código secreto para iniciados. O professor, ele mesmo um leitor, deve convidar à percepção da literariedade”. (Albergaria: 2000, p.6) A literatura acessível, abre espaços para a reflexão, levando o leitor a ter outros conhecimentos, abrindo assim novos horizontes possibilitando interagir com o mundo.

A leitura de textos literários faz com que o leitor, experimente emoções através da ficção e acumule experiências só vividas no imaginário, tornando-o criativo e crítico socialmente.

A leitura literária, possibilita ao leitor uma viagem por diferentes épocas, lugares e pessoas. Por exemplo, ler um livro em que a história se passa no Egito não é o mesmo que estar lá, porém é uma experiência, que o leitor adquire, pois conheceu um pouco de um lugar que nunca viu pessoalmente. O leitor gosta do que é desconhecido, que vai além da realidade, fazendo com que ele se apaixone pela leitura.

Esse diálogo que a leitura apresenta entre leitor e obra, vai além do tempo e do espaço, podendo o leitor ampliar seu mundo, mesmo estando no mesmo lugar. Conhecer lugares, pessoas, tempos atuais ou passados.

Para muitas famílias a escola é a fonte principal para educação de jovens e crianças e possivelmente responsável pela formação de leitores, não contribuindo em casa na formação educacional de seus filhos. Disponibilizar livros em casa e incentivar os filhos a lerem, seja individual, ou toda a família reunida, é uma busca de incentivo a leitura seja ela literária ou não.

A criança, o adolescente que teve esse incentivo em casa; e que gosta de ler com certeza procurará a leitura em outros ambientes, como escola, biblioteca, livraria, entre outros.

A leitura é importante para a vida do estudante, seja ele criança, jovem ou adulto, pois através dela o aluno pode adquirir várias informações em qualquer área do conhecimento.

A literatura compreende textos de um modo geral passíveis de muitas leituras, dependendo da história de vida do leitor, de seus interesses, apreensões e assim por diante. A literatura, então, busca certos tipos de leitura que levam o leitor a aprofundar seus conhecimentos. Ao buscar ler nas entrelinhas, atribuir novos sentidos para os textos, conhecer outras formas de ver a vida, aprender novos horizontes, o leitor pode-se perceber como sujeito capaz de transformar a realidade, participando dela de forma mais intensa.

A literatura pertence ao mundo da fantasia, é por ela que a criança se inicia como leitor, participando das aventuras, vibrando com as conquistas, expressando seus sentimentos sobre determinadas situações. A literatura ajuda a organizar os pensamentos e construir hipóteses para compreender o mundo. A literatura promove comunicações entre quem lê e quem escuta a história. A importância da leitura será vista na proporção de sua função para a vida. De nada adianta impor o texto escrito sem que se apresente uma experiência de prazer sobre ele. E a literatura é essa experiência de prazer. Atuar através da arte é permitir que haja espaço para o simbólico - condição essencial do homem.

O incentivo à leitura da literatura é muito importante porque dessa forma não se quebra o fio que um dia uniu o leitor do mundo ao leitor do texto, da fantasia e da arte. A leitura não só desperta no leitor o gosto pelos livros e pelo gosto de ler, como também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir. Portanto o prazer da leitura, passa através da identificação e da troca de informação entre obra e leitor, é o prazer de ler sem imposições. É importante que os estudantes sintam que a literatura não se restringe aos clássicos, e sim a outras obras literárias, e que o gosto pela leitura seja incentivado.

Não se tem pretensão nenhuma de discutir questões do tipo se a literatura de Paulo Coelho é literatura ou subliteratura. O preponderante no registro, é que a obra compõe um circuito de criação, produção, circulação e consumo de uma literatura que atinge um amplo público. De acordo com Bambeber “Para os jovens leitores, os bons livros correspondem às suas necessidades internas de modelos ideais, de amor, segurança e convicção”. (1991, p.11). Portanto a motivação para a leitura de Paulo Coelho se baseia no interesse individual dos estudantes.

2.2 *Vida e Obra de Paulo Coelho*

Paulo Coelho é um dos escritores mais conhecidos no mundo, e sua obra já foi traduzida em vários idiomas. Isso mostra o sucesso que ele faz em todo lugar, principalmente com os jovens, pois os seus livros envolvem mistério, magia, entre outros temas que causam a curiosidade e motivação para ler este tipo de leitura. Apesar de possuir vários admiradores, Paulo Coelho não é unânime em relação tanto a críticos como leitores de sua obra. Esse fato acontece, a todo o momento onde seus livros são lidos ou comentados.

A literatura de Paulo Coelho é uma referência de suas experiências espirituais e reais em que o autor viveu durante suas viagens pelo mundo. Assim, ele consegue apresentar sua obra, e com ela suas idéias e crenças místicas. Por isso, seus livros incluem temas como: peregrinação religiosa, anjos, alquimia, bruxas, realização de milagres entre outras crenças. Através de sua literatura populariza o lado religioso mágico que encanta crianças, jovens e adultos.

Paulo Coelho nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1947. Filho de uma família de classe média, do engenheiro Pedro e da dona de casa Lígia. Estudou durante sete anos no colégio jesuíta de Santo Inácio, no Rio de Janeiro, sendo sua mãe uma católica fervorosa. No entanto foi nessa época que ele iniciou seu lado escritor descobrindo sua vocação. Desse modo ganha seu primeiro prêmio, num concurso de poesia do colégio.

Os pais o aconselharam a não seguir na dedicação á leitura, porém a vontade de escrever de Paulo Coelho é maior que a vontade de seus pais que ele seguisse a carreira de engenheiro. Portanto seu pai interpretando o mal comportamento do filho em seguir sua ordem, como um sintoma de uma doença mental, o interna num hospital psiquiátrico.

Nesse período difícil, Paulo Coelho deixa o hospício e passa a estudar direito, mas a vontade de escrever ainda continua, por isso ele deixa a Faculdade de Direito para se dedicar ao teatro e ao jornalismo. Na euforia de ser escritor ele funda na década de sessenta uma revista literária, onde são publicados apenas dois exemplares.

Ele trabalhou em várias atividades entre elas, diretor, ator, compositor e jornalista. Conhece Raul Seixas, na década de setenta, numa época em que descobre ser também escritor de letras de canções. O disco da dupla alcança muito sucesso chegando a vender mais de 400 mil cópias, e a produzir mais de 60 músicas com Raul. Foi escritor de algumas letras de músicas brasileiras em que vários artistas a interpretaram, como Elis Regina e Rita Lee.

Porém foi com Raul Seixas que suas músicas mais se destacaram, principalmente pela parceria que fazia com o referido autor. Entre os sucessos de músicas por eles compostas foram, “Eu nasci há dez mil anos atrás”, “Gita”, “Al Capone” e outras composições conhecidas em todo o Brasil.

No período do regime militar, Paulo Coelho é preso, pois é considerado uma ameaça, por ingressar numa Sociedade Alternativa, onde é contra a ideologia capitalista, defende a liberdade de expressão e pratica a magia negra. Ele é torturado, e para não ser morto afirma que é louco, pois já tivera passagem em um hospital psiquiátrico.

Após esse triste momento, vai trabalhar numa editora onde encontra sua primeira esposa, indo morar com ela em Londres. È nessa cidade que ele se dedica mais ainda à escrita, no entanto o sucesso não o acompanha. Volta ao Brasil um ano depois de morar em Londres, deixa o emprego e separa-se da esposa. Em 1979, Paulo Coelho, reencontra uma amiga que não via a muito tempo, a artista Christina Oiticica, com quem se casa e permanece até hoje.

O escritor é um apaixonado por viagens e resultou numa série de experiências em sociedades secretas, religiões orientais, entre outras. Realizou entre essas viagens uma peregrinação ao Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, o que o motivou a escrever um livro “O Diário de Um Mago” em 1987. No entanto, em 1982, o seu primeiro livro foi “Arquivos do Inferno” que não teve repercussão na sociedade e três anos depois viria outro livro “O Manual Prático do Vampirismo” , que o próprio autor o considerou “de má qualidade”.

Sua trajetória como escritor começou a mudar quando foram publicados dois livros de sua autoria. “O Diário de um Mago” e “O Alquimista” ambos em períodos curtos, o primeiro em 1986 e o segundo em 1988. Outros títulos incluem Brida (1990), As Valkírias (1992), Na margem do rio Piedra eu sentei e chorei (1994), Maktub (1994), uma compilação de textos seus em Frases (1995), O Monte Cinco (1996), O Manual do guerreiro da luz (1997), Veronika decide morrer (1998), O Demônio e a Srta. Prym (2000), a coletânea de contos tradicionais em "Histórias para pais, filhos e netos" (2001) e "Onze Minutos" (2003). Fez também a adaptação de O dom supremo (Henry Drummond) e Cartas de Amor de um profeta (Khalil Gibran).

No ano de 2002, Paulo Coelho é eleito para ocupar a cadeira número 21 da Academia Brasileira de Letras (ABL) do seu antecessor na Academis, o economista Roberto Campos, sob aplausos de uns e críticas de outros.

Uma coincidência que ficou marcada no dia da eleição de Paulo Coelho para Academia Brasileira de Letras (ABL), foi a data coincidir, com o mesmo dia de São Tiago de

Compostela. Ele venceu o sociólogo Hélio Jaguaribe com 22 votos contra 15. O tema da peregrinação, foi apresentado no seu livro "O Diário de um Mago" (1987). O autor do livro afirmou numa entrevista especial a Reuters: . "Não existem coincidências, tudo tem o seu motivo e razão de ser". Foi o que se expressou a respeito da coincidência da data. A respeito de ser um imortal da Academia Brasileira de Letras, ele afirmou: É uma honra poder participar do convívio dos acadêmicos. Preciso ainda avaliar o impacto que essa vitória vai ter na minha vida. É um sonho antigo. Desde a minha juventude freqüento a ABL. Se antes esse sonho parecia uma heresia, agora é uma realidade" (Reuters, 25/07/2002).

Suas obras são lidas em quase todo o mundo entre elas: O Diário de um Mago (1987), O Alquimista (1988), Brida (1990), O Dom Supremo (1991), As Valkírias (1992), Maktub (1994), Na Margem do rio Pidera eu sentei e chorei (1994), O Monte Cinco (1996), Cartas de Amor do Profeta (1997), Manual do Guerreiro (1997), Veronika decide morrer (1998), Palavras essenciais (1999), O Demônio e a Srta. Prym (2000), Histórias para pais, filhos e netos (2001), Onze Minutos (2003), O Gênio e as Rosas (2004). Seu mais novo livro O Zahir (2005). No total foram editados 19 livros, e vendidos no mundo mais de 65 milhões, sendo no Brasil a marca de 8 milhões de livros vendidos.

Em 2005 foi um dos autores que mais vendeu sua obra no mundo e "O Alquimista" se encontra em sexto lugar, com 27 milhões em vendas. Ele é um dos mais importantes fenômenos literários do século XX. O livro "O Alquimista" foi adotado em escolas de mais de trinta países. França, Argentina, México, Espanha, tem edições especiais para alunos.

Chegou ao primeiro lugar da lista dos mais vendidos em 18 países entre eles: Itália, Alemanha, França, Estados Unidos, Portugal, Irã e Israel. Sua obra foi traduzida para 57 línguas em 156 países. É tema de duas sinfonias (Itália e USA), e teve seu texto ilustrado pelo famoso desenhista Moebius (autor do cenário de O Quinto Elemento).

No decorrer de sua carreira literária já ganhou vários prêmios entre eles: Grand Prix Litteraire Elle" (França/95); "Flaiano International Award" (Italy '96); Finalist for the "International IMPAC Literary Award" (Ireland, '97); "Golden Book" (Yugoslavia '95, '96, '97, '98); "Comendador de Ordem do Rio Branco" (Brasil 1998); "Golden Medal of Galicia" (Spain, '99); "Chevalier de L'Ordre National de la Legion d'Honneur" (França 2000); Premio Fregene de Literatura (Itália, 2001); Premio Bambi de Personalidade Cultural do Ano (Alemanha, 2001); Oficial de Artes e Letras (França, 2003) entre outros. E como destaque literário está no Guinness Book of Records. No ano de 2000 o governo francês concedeu ao autor sua mais prestigiosa distinção, "Chevalier de L'Ordre National de la Legion d'Honneur".

A vida de Paulo Coelho já foi tema de documentários para a TV irlandesa, Japonesa, Canal People & Arts , A&E Mundo, TV Prima, entre outros.

De acordo com uma entrevista, que concedeu a revista Época, Paulo Coelho respondeu como costuma começar um livro.

Segundo Paulo Coelho:

“Preciso de três coisas: estar no Brasil, não parar e estar muito cansado. Cansado, relaxo e abandono o senso crítico. Às vezes me surpreendo como jeito como as idéias se encadeiam.”
(Época: 2000, p.100)

Essa maneira de fazer seus livros, o levaram a ser um dos escritores mais lidos no mundo inteiro, portanto muito criticado também, pois seus livros além de não serem aceitos por alguns críticos, apresentam erros de concordância, que para Paulo Coelho, é um erro proposital. Como afirma nessa mesma entrevista, que deixa propositalmente, pois a linguagem da literatura é distante das pessoas e tem de ser coloquial. Por isso é perseverante em continuar escrevendo seus livros, mesmo sendo massacrado pelos críticos. Os ataques são seu maior desafio, pois quanto mais atacam mais ele cria forças para continuar escrevendo.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de novembro a dezembro de 2004, no Instituto Carlos Lobo, a partir de uma amostra não probabilística e intencional. Constituída de 40 alunos leitores das obras de Paulo Coelho.

Como instrumento de coleta de dados foi empregada a observação direta extensiva e de um questionário. A utilização do questionário se tornou mais valiosa na realização da pesquisa com enfoque quantitativos. Este serviu como base para pesquisa, sendo composto de sete (7) perguntas diretas, três (3) delas abertas, uma (1) fechada e três (3) semi-abertas, quer dizer, fechada com espaço para opinião dos leitores. As perguntas foram divididas em etapas, o gosto pela leitura de Paulo Coelho, a influência da sua obra nos leitores e a avaliação dos seus livros de acordo com os participantes.

Através desse questionário, busca-se resposta para seguinte questão: Quais as causas da influência da literatura de Paulo Coelho no gosto pela leitura dos alunos do ensino médio do Instituto Carlos Lobo que frequentam a biblioteca. Como objetivo geral observou-se o seguinte questionamento: A procura pela leitura de Paulo Coelho por parte dos alunos é modismo ou gosto por este tipo de leitura? Como objetivos específicos, propusemos constatar o índice do aumento de procura pela leitura de Paulo Coelho na biblioteca do Instituto Carlos Lobo; descobrir as influências da leitura, recebida pelos alunos fora do ambiente escolar; discutir as conseqüências positivas e negativas dos alunos do gosto pela leitura de Paulo Coelho. O interesse dos alunos pela leitura de Paulo Coelho desenvolve o gosto pela leitura em outros assuntos?

Além do questionário foi feita uma pesquisa bibliográfica em relação ao tema estudado, isto foi feito a fim de que pudéssemos entender que as questões metodológicas estão subordinadas, antes de mais nada, às teorias e aos conceitos explicativos do tema em questão. Portanto tem-se por apoio o pensamento de autores como Regina Zilberman, no livro: "Leitura em crise na escola"; nos livros "Os Caminhos dos livros", "Leitura, história e história da leitura", "Leituras no Brasil", organizado por Márcia Abreu; Wilson Martins, no livro: "A Palavra escrita: história do livro, da escrita e da biblioteca", Jean Foucambert, no

livro “A leitura em questão”; Magda Soares, no livro “Letramento, um tema em três gêneros Entre outros pensadores.

A pesquisa , portanto, pressupõe três fases:

Primeira fase: seleção e delimitação;

Segunda fase: levantamento de dados;

Terceira fase: abrange organização dos dados coletados e interpretações sistemáticas, com elaboração das análises e dos resultados.

As fases, compõem o que chamamos de elementos de concepção teórica e de elementos empíria na construção referida pesquisa.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De posse dos dados contados, passou-se a analisá-los e interpretá-los á luz dos objetivos da pesquisa. Visando uma melhor compreensão dos mesmos, passou-se a organizá-los de acordo com ás seguintes características.

4.1 *Gosto pela leitura de Paulo Coelho*

A leitura permite que o leitor entre no texto, leia suas entrelinhas e entrelace sua vida com o que está escrito. Além do texto, existe a leitura do mundo em que o leitor vive, e o mundo da ficção.

O leitor de acordo com o que vive no seu cotidiano, aprova ou não o texto que esta lendo, ou seja sua maneira de viver e de ver a vida, faz com que ele questione o que esta lendo. Por isso, na maioria das vezes, essa porta se fecha para futuras leituras, ou para leitura de um autor específico.

A primeira obra que é lida pelo leitor, desperta o interesse em ler outras mais, isso também acontece quando se ler Paulo Coelho. Muitos que o leram pela primeira vez, ou gostam ou detestam seus livros. Questionados sobre a escolha da primeira obra de Paulo Coelho que foi lida pelos estudantes, a maioria 23%, apontou o livro intitulado “O Diário de um Mago”, em segundo lugar “O Alquimista” com 16, 7%. Outro livro, “As Valkírias” que foi apontado pelos alunos com 13, 3%, e os demais títulos tiveram indicação de leitura com média de 10% dos estudantes.

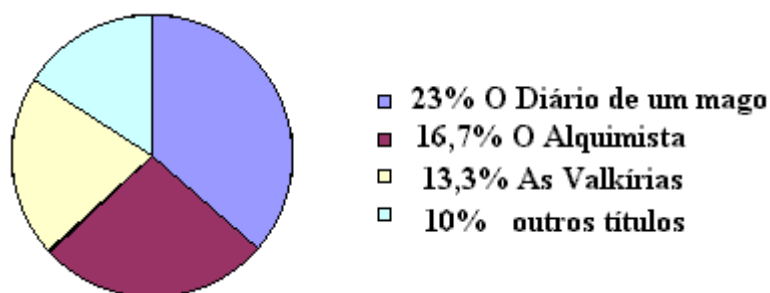


GRÁFICO 1 – Escolha da primeira obra lida de Paulo Coelho pelos estudantes.

fonte: Dados originários do questionário respondido pelos estudantes.

Agora identificaremos as obras que foram lidas pelos alunos. Como apresentação, começaremos pelo livro que teve maior porcentagem, de acordo com o gráfico acima

O livro, “O Diário de um Mago”, narra a história de um discípulo que estava para receber a sua espada mas pela falta da pureza em seu coração o seu mestre não a entregou. Por isso o discípulo teria que percorrer um caminho sagrado, o "Caminho de Santiago". Pelo caminho ele recebe vários ensinamentos como, o exercício da crueldade, exercício do globo azul, exercício da morte e muitos outros. No começo do caminho o discípulo chega a conhecer o cão, ou seja, o diabo. Como diz Paulo Coelho em seu livro, que uma pessoa é capaz de trilhar seu próprio caminho, de atingir seu sonho e conquistar sua espada.

No caminho sagrado de bênçãos e clemência no cristianismo, existem três rotas, uma delas é o caminho que levava até o Santo Sepulcro de Cristo, em Jerusalém; um que levava ao túmulo de São Pedro, em Roma, outro caminho que levava até os restos mortais do apóstolo São Tiago, em Compostela na Península Ibérica. Até hoje todas elas são ainda percorridas, por pessoas vindas de qualquer lugar do mundo. Entre essas pessoas, que percorreu o caminho de Santiago de Compostela, está o autor Paulo Coelho, que publicou o Diário de um Mago, utilizando essa experiência que passou nessa peregrinação.

O livro, “O Alquimista”, narra sobre a busca de um tesouro escondido perto das Pirâmides do Egito. Caminhando em uma caravana pelo deserto do Saara, o personagem que vai ao encontro desse tesouro, entra em contato com pessoas e presságios que lhe indicam o caminho a seguir. Entre eles, um misterioso personagem: um Alquimista. É quem irá ensiná-lo a penetrar na alma do mundo, e a receber todas as pistas necessárias para chegar até o tesouro.

O livro “As Valkírias”, conta a história de um homem e uma mulher que vão para o deserto, e sem utilizar qualquer recurso artificial ou sofisticado, decidem entrar em contato com o Anjo da Guarda.

As feiticeiras foram perseguidas e amaldiçoadas, por guardarem de geração á geração, segredos e mistérios de sua tradição. Sobreviveram da inquisição, e até hoje permanecem com seus conhecimentos através de sua maneira de viver e da literatura mística. O livro “Brida”, é a história de uma das mais jovens Mestras da Tradição das Feiticeiras. Paulo Coelho conta os primeiros passos de uma jovem de 21 anos, cujo destino estava profundamente ligado ao mistério da magia.

O livro “Maktub”, é uma coletânea de crônicas escritas por Paulo Coelho, reunindo textos publicados entre 1993 e 1994, para uma coluna de um jornal. “Maktub” quer dizer “está escrito”. Segundo o autor, não é um livro de conselhos, mas uma troca de experiências, composta de ensinamentos de seu mestre, outros textos são relatos de amigos.

O livro “O Monte Cinco”, Paulo Coelho narra a trajetória do profeta Elias, em seu sofrido exílio, retirando de sua luta uma lição de persistência e de esperança para o homem contemporâneo. A narração nos transporta ao século IX antes de Cristo, quando Deus ordena a Elias que saia de Israel. O profeta vai para a uma pequena cidade do Líbano, antiga Fenícia, onde se defronta com uma nova cultura e a ameaça de invasão. Em um mundo conturbado por superstições, conflitos religiosos e tradições, o jovem profeta envolvi-se em vários acontecimentos que acaba por levá-lo a enfrentar-se com Deus. Paulo Coelho inspirou-se num pequeno trecho da Bíblia (I Reis, 18:8-24) para contar um romance existencial.

O Livro “O Manual do Guerreiro da Luz”, Paulo Coelho apresenta textos breves sobre as lutas travadas na vida de cada um. Fala de conquistas e derrotas, escolha e destino, paixão e esperança, gratidão e amizade, o passageiro e o definitivo, entre muitos outros temas importantes da vida.

O livro “Na Margem do Rio Piedra eu sentei e chorei”, narra uma história de amor e mistérios da vida. Nessa história Pilar e seu companheiro conheceram-se na infância, afastaram-se na adolescência e alguns anos mais tarde encontram-se novamente. Ela, uma mulher que a vida ensinou a ser forte e a não demonstrar seus sentimentos. Ele, um homem, que busca na religião uma solução para os seus conflitos. Os dois estão unidos pela vontade de mudar, de seguir os próprios sonhos, de encontrar um caminho diferente. Para isto, é preciso vencer muitos obstáculos interiores: o medo da entrega, a culpa, os preconceitos. Pilar e seu companheiro resolvem viajar até uma pequena aldeia nas montanhas e trilhar o difícil caminho de reencontro com a própria verdade.

O livro “Veronika decide morrer”, apresenta a história de uma jovem eslovena, que decide morrer, pois esta farta de sua rotina previsível. Resolve se matar com uma grande dose de calmantes. Porém, sua tentativa de suicídio não dá certo, recuperando os sentidos dentro de

um hospício. Essa dose de calmantes não causou sua morte imediata, e sim lentamente, pois seu coração deverá parar de bater dentro de alguns dias. Sua nova condição a faz repensar sua vida e o mundo à sua volta, enquanto os outros internos são afetados por sua presença, pois todos acompanham seus últimos dias. O autor inspirou-se em si próprio para escrever “Veronika decide morrer”. Entre 1965 e 1967, ele teve três passagens num hospício, no Rio de Janeiro, internado por seus pais, que na época duvidavam de sua sanidade mental.

O livro “Onze Minutos”, Paulo Coelho, conta a história sobre uma nordestina que vira prostituta na Suíça, cujo nome de guerra é Maria. A Maria da ficção é nordestina e teve uma adolescência cheia de frustrações no sertão. Poderia se casar facilmente, mas não quer fazer isso antes de realizar o sonho de conhecer o Rio de Janeiro. Ela economiza durante dois anos e parte para a cidade que sonhava em conhecer. Na praia de Copacabana, ela desperta a atenção de um empresário suíço, que logo a convida a acompanhá-lo à Europa, com promessas de transformá-la numa pessoa importante e muito bem remunerada. Ela se muda para Suíça, e em pouco tempo acaba se tornando prostituta. Mais importante que a trajetória de Maria é o aprendizado que ela é capaz de extrair de suas duras experiências no exterior.

Por isso que os livros referidos acima, entre outros da autoria de Paulo Coelho são procurados por jovens e adultos, pois falam de vários assuntos como: misticismo, viagens, aventuras etc.

De certa forma estas respostas não nos surpreenderam, pois as obras de Paulo Coelho retomam temas como: o misticismo, esoterismo, prostituição, que por razões de preconceito ou não, encontraram-se adormecidos, porém, são temas que aguçam a curiosidade de todos os alunos.

Veja as opiniões a respeito da obra de Paulo Coelho:

“Sim. Seu modo de pensar, o mistério que o livro nos passa. Como o livro Brida”
(participante 5)

“Sim. Pois o gosto da fantasia que envolve a magia apresentada nos livros de Paulo Coelho - Brida e O Alquimista (participante 6)”.

Me identifiquei com “O Diário de um Mago”, por seu clima místico, aventureiro e metafórico.
(participante 7)

De acordo com Bellenger:

“Em que busca a leitura? No desejo. (...) Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deparar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário” (2000, p.15)

Portanto, o mistério, a magia, a aventura, quer dizer o lado místico da obra é o que mais agrada os leitores de Paulo Coelho. Sendo assim, a busca por essas obras é constante entre os alunos.

Por outro lado, seus livros também enfatizam a questão de auto-ajuda, assunto bastante em voga na sociedade atual, marcada pelos conflitos, pelas depressões e outras doenças psicossomáticas. As respostas às questões de cunho qualitativo corroboram esta nossa análise.

Veja as seguintes falas:

“(...) pois fala muito do sentido do amor, e da perseverança de conseguir os objetivos”.
(participante 1)

“Pela sua espiritualidade” (participante 2)

“(...) todas as lições de vida que os livros dele passam me ajudaram e me ajudam até hoje”.
(participante 3)

No discurso do texto seguinte, mais uma vez a auto-ajuda é mencionada.

“Passamos por etapas difíceis da vida, e quando mas precisava de uma auto-ajuda e o livro que li passava isto”. (participante 4)

Segundo Rodrigues:

“... a compreensão de uma obra seria uma inter-relação entre a experiência passada do leitor com o mundo e sua situação

presente, à qual atribui uma “comunicação misteriosa das almas”. (Rodrigues: 1994, p.758)

O leitor relaciona o que se passa com ele ao que está lendo, ou seja, através do livro ele se encontra nos pensamentos, e acha resposta para seus conflitos.

Os discursos aqui apresentados, enunciam a busca a auto-ajuda com elementos propiciados do sentido de vida, fato presente na adolescência, quando os jovens encontram-se um pouco perdidos.

Com relação à motivação para ler Paulo Coelho, grande parte dos estudantes apontam o interesse das histórias contados pelo autor incluindo em seus temas: magia, esoterismo, curiosidade, maneira simples como escreve e influência de amigos, conforme mostra os depoimentos a seguir.

“O assunto que seus livros abordam, como magia e poderes adormecidos nas pessoas”
(participante 8)

No discurso do texto seguinte, outro aluno se expressa:

“A maneira simples e direta com a qual ele escreve e o modo com o qual seus livros prendem o leitor (participante 7)

Outros apontam a influência de amigos de sala de aula :

“Influência de amigos de sala de aula”. (participante 6)

“Através de uma amiga, que me indicou os livros dele e a partir do primeiro fiquei fascinada
(participante 3)

Os dados aqui apresentados vem ao encontro de Scliar, quando ele argumenta sobre a influência de amigos na escolha de suas leituras. Muitas vezes os amigos são a causa de alunos começarem a gostar de ler.

De acordo com Scliar:

“... dos amigos que eu tinha e que me diziam que leram tal livro, que gostaram muito, acharam fantástico e que eu precisava ler. Eu lia o livro não tanto pelo livro, pelo título ou pelo autor mas pelo jeito que esses amigos me falavam do livro. Tal era a emoção contida naquele conselho de amigo, que aquilo me fazia ler livros. Quando eu recordo a minha adolescência, me lembro que nós líamos a mesma coisa. O nosso dialogo se fazia através da leitura.” (Abreu: 1995, p. 173)

Através de amigos, que muitos estudantes, buscam no livro e na leitura, uma forma de companhia, fazendo dessa leitura uma atividade prazerosa.

Entretanto alguns alunos responderam não gostar de leitura de Paulo Coelho, conforme enunciaram.

Dentre os fatores citados por não gostar da leitura de Paulo Coelho, estão a questão da religião. Como afirma um dos participantes do questionário:

“Minha religião condena as leituras de Paulo Coelho (participante 26)

“Eu li, O Diário de um mago, Veronika decide morrer e achei que não era voltado para Deus (participante 26)

Essas respostas mostram a grande influência do poder da religião sobre a escolha das obras literárias a serem lidas.

Como afirma Abreu:

“Não é necessário insistir na difícil relação mantida pelas instituições religiosas (...) com os livros. (...) a explicitação da idéia de que há mais maldade e perigo em heresias e erros difundidos por escrito e sob a forma de impressos do que naqueles proferidos de viva voz, ou praticados. Isso talvez se devesse à percepção de que os livros têm a capacidade de difundir mais amplamente as idéias e com menos alariado. (...) Tal preocupação levou, como se sabe, ao empenho em censurar, controlar e proibir a composição, publicação, venda e posse de livros tidos como inconvenientes.” (Abreu: 2002, p.13)

Até os dias atuais a censura de livros ditos inconvenientes, ainda vigora, principalmente quando o fator religiosa, impera nessa escolha, como os livros que lidam com o misticismo, ou com assuntos que são apresentados como longe dos ensinamentos de Deus.

Um outro aponta que este tipo de leitura não lhe agrada.

“Por que o gênero de Paulo Coelho não me agrada.” (participante 15)

“Paulo Coelho é um escritor de contradições pois no “O Alquimista” relata a história de um viajante e em “O Diário de um Mago” fala sobre rituais esquisitos”.

Alguns alunos enfatizam o motivo de não gostar das obras de Paulo Coelho, por causa de sua maneira de escrever sobre temas místicos. Paulo Coelho afirma em várias entrevistas que discorda de muitas críticas que recebe, mas sabe que o leitor tem o direito de criticá-lo.

4.2 A Avaliação que os leitores de Paulo Coelho fazem de suas obras

Os alunos avaliaram as leituras de Paulo Coelho como agradáveis e desagradáveis. 95% declararam achar agradáveis as leituras e 5%, declararam desagradáveis. Vários alunos tiveram opiniões a respeito da obra de Paulo Coelho. Alguns se expressaram a favor da leitura da seguinte maneira:

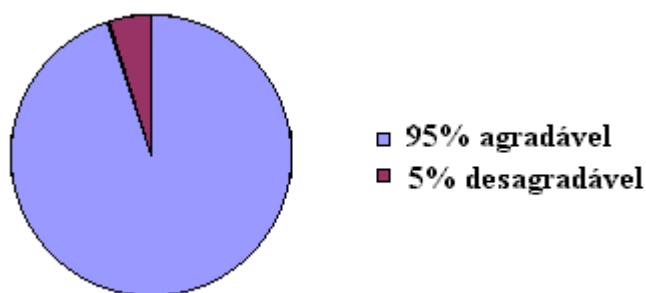


GRÁFICO 2 – Avaliação por parte dos alunos das obras de Paulo Coelho.

fonte: Dados originários do questionário respondido pelos estudantes.

“Pois nos dão uma sensação de bem estar, ou melhor nos envolvemos nas histórias e começamos a imaginar” (participante 4)

“Pois são bem elaborados e a comunicação dele com o leitor é incrível” (participante 8)

“Porque todos os livros dele que eu li passam alguma mensagem boa” (participante 3)

“Ele mexe muito com o interior das pessoas” (participante 1)

“Serve como auto ajuda” (participante 14)

“Pelo mistério que ele faz nas histórias, por ser tão misteriosas” (participante 20)

“Por que há um certo misticismo em suas histórias” (participante 29)

Os livros de Paulo Coelho atraem os alunos tanto pelo lado místico e também como auto-ajuda, envolvendo os estudantes de modo espiritual e aguçando a sua imaginação e curiosidade. Como alguns deles apontam:

“Pois os assuntos que os livros abordam, ativam a curiosidade” (participante 13)

“Ele mexe muito com o interior das pessoas” (participante 1)

“Porque leva as pessoas a usar a imaginação e a pensar nas coisas” (participante 9)

O leitor se encontra nos textos de Paulo Coelho, em que as situações do cotidiano são analisadas através de sua narrativas. Fazendo com que o leitor se apaixone cada vez mais pela literatura. Como diz Bamberger: “Leitura literária – também constitui uma busca além da realidade. Procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos”. (Bamberger: 2000, p.42)

Os livros de Paulo Coelho também são desagradáveis para alguns alunos, como já foi dito no início deste capítulo, o autor não é unânime entre seus leitores e críticos literários. Por isso poucos são as pessoas que não gostam de sua leitura, entre eles é claro, os alunos que responderam os questionários. Veja as opiniões a respeito de sua obra.

“Não é uma leitura interessante. Quando li o livro percebi que aquela leitura era mais uma auto-ajuda.” (participante 23)

“Por que cada livro ele segue uma linha de pensamento diferente” (participante 15)

“Eu não gosto desse tipo de leitura” (participante 18)

“Não gostei da sua forma de pensar” (participante 26)

Muitas vezes, o que o autor que dizer em sua obra, não está condizente com a forma de pensar dos leitores, pois o modo de viver desse leitores, faz com que ele leia a obra de acordo com seu ponto de vista, tirando suas próprias conclusões do que está lendo. A obra lida é muitas vezes aceita ou não dependendo de quem está lendo.

De acordo com Lajolo:

“ O universo que o autor e leitor compartilham, a partir da criação do primeiro e da recriação do segundo, é um universo que corresponde a uma síntese – intuitiva ou racional, simbólica ou realista – do aqui e agora da leitura, ainda que o aqui e agora do leitor não coincidam com o aqui e agora do escritor”. (Lajolo: 2001, p.47)

Mesmo achando agradável ou desagradável às obras de Paulo Coelho, os estudantes identificaram-se com algumas delas: *Brida*, *O Manual do Guerreiro da Luz*, *O Alquimista*, *O Diário de um Mago*, *Nas Margens do rio Piedra* sentei e chorei. Outros não se identificaram com nenhuma obra específica. Dos dados apurados, 30% não se identificaram com nenhuma obra e 70% se identificaram com as obras que foram apresentadas acima.

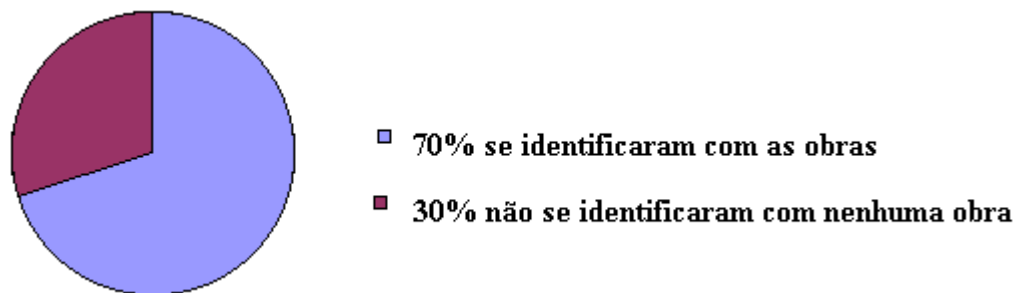


GRÁFICO 3 – Identificação dos estudantes com as obras de Paulo Coelho.

fonte: Dados originários do questionário respondido pelos estudantes.

As obras de Paulo Coelho que os alunos mais se identificaram foram, “Nas Margens do rio Piedra sentei e chorei” com 4,76%, “O Manual do Guerreiro da Luz” com 9,52%, “O Alquimista” com 14,28%, “O Diário de um mago” e “Brida” com 28,57% outras obras com 14,28%.

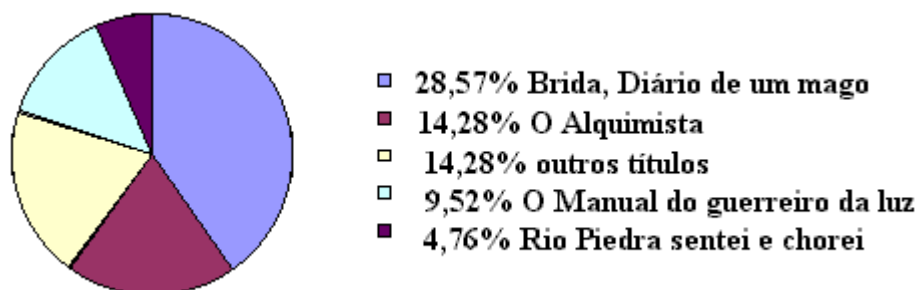


GRÁFICO 4 – Obras de Paulo Coelho que os alunos se identificaram

fonte: Dados originários do questionário respondido pelos estudantes.

De acordo com os alunos que se identificaram com as obras citadas acima:

“Sim. O Diário de um Mago. Porque assim como Paulo Coelho buscava elevação espiritual no Caminho de Santiago eu busco ajudando as pessoas e seguindo as leis de Deus”. (participante 22)

“Sim. O Diário de um mago, por seu clima místico, aventureiro e metafórico”. (participante 7)

“Sim. Pois ele conta como foi a sua peregrinação pelo Caminho de Santiago e gostaria de fazer o mesmo” (participante 13)

“Sim. Brida pelo seus mistérios e pela sua história apaixonante” (participante 20)

“Sim. Brida, é sobre a iniciação no mundo da magia” (participante 12)

“Sim. Brida porque envolve o assunto de magia e trata do amor com muita praticidade”.
(participante 8)

“Sim. O livro o alquimista e sua aventura”. (participante 14)

“Sim. O alquimista , por que tem muita aventura e um pouco de suspense”. (participante 29)

“Sim. Com o alquimista. Porque este livro fez com que pensasse mais sobre minha vida”.
(partipante 21)

“Sim. O manual do guerreiro da luz, porque ele relata fatos e as dúvidas que toda pessoa sofre” (participante 30)

“Sim. Veronika decide morrer, fala sobre o amor e a vida de uma forma bem interessante”.
(participante 12)

“Sim. Até agora com todos que eu li, pois fala muito do sentido do amor, e da perseverança de
conseguir os objetivos.

De acordo com Aguiar:

“A busca da identidade individual e social e a maior experiência de leitura conduzem o jovem a um exercício crítico frente aos textos, em que são comparadas idéias, emitidas conclusões, transferidos conhecimentos adquiridos para novas situações de vida”. (Zilberman: 1991, p. 103)

Cada livro teve um toque especial para cada aluno, o que fez com que o identificasse com algum. Em Brida essa identificação fica notável principalmente pelos temas de amor, fantasia e mistério que envolve a magia. Em, O Diário de um Mago a peregrinação pelo

Caminho de Santiago de Compostela, a perseverança, o misticismo, a aventura foram motivos especiais para apreciarem essas obras. No manual do Guerreiro da Luz pelo relato e às dúvidas que toda pessoa sofre. No Alquimista, a sua aventura e misticismo.

A identificação com as obras de Paulo Coelho, são claras em alguns depoimentos de alunos, principalmente quando se refere ao amor e a vida, outro fator é mistério que envolve a magia, ou seja, querer lidar com o desconhecido. As mensagens que os livros passam são forte ajuda para os leitores que buscam alguma resposta para suas inquietações emocionais. O fato também, da perseverança que o autor demonstra em algumas personagens de ir a luta no que deseja, o que faz com que os leitores busquem seus ideais.

Alguns alunos mesmo gostando da obra não se identificaram com nenhum livro específico. Entre seus depoimentos:

“Não. Pois nenhum se parece comigo”. (participante 9)

“Não. Por que não me adaptei com nenhum personagem” (participante 15)

“Não. São muito deprimentes” (participante 26)

Alguns alunos não se identificaram com as obras, tendo somente a curiosidade de ler Paulo Coelho, e mesmo assim não houve nenhuma significação para esses alunos as obras desse autor.

4.3 A Influência das obras de Paulo Coelho para leitura de outros autores

Mesmo identificando-se com a obra de Paulo Coelho, alguns alunos buscaram outros autores para leitura. Entre os alunos que foram influenciados através da leitura de Paulo Coelho a lerem outros autores 33,3% afirmaram que foram influenciados e 66,6% disseram que não sentiram necessidade de buscarem outras leituras, além de Paulo Coelho. Entre os alunos que afirmaram, responderam da seguinte maneira:

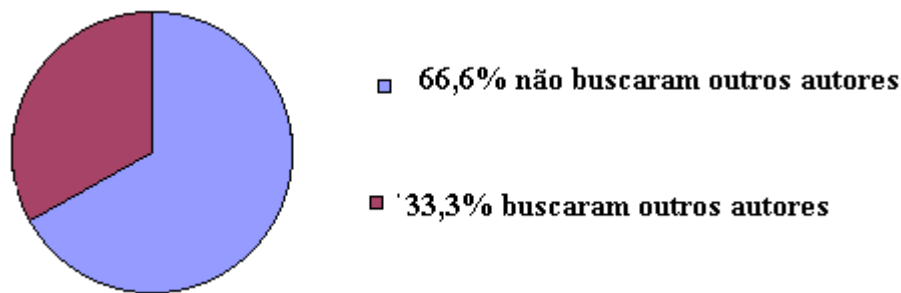


GRÁFICO 5 – Influência das obras de Paulo Coelho para leitura de outros autores
 fonte: Dados originários do questionário respondido pelos estudantes.

“Sim. Os livros sobre Wicca.” (participante 2)

“Sim. Um livro que fala de espiritismo.” (participante 3)

“Sim. Roseli Von Sass e Janet e Stuart Farrar. (participante10)

“Sim. Leo Buscaglia, Margareth Duras entre outros (participante 28)

“Sim. Li As Brumas de Avalon, Nada fica sem resposta, Gaia.” (participante 12)

“Sim. As Brumas de Avalon de Marion Zimmer Bradley.” (participante 08)

“Sim. Os livros voltados para magia. Wicca principalmente como, O Diabo e a Terra de Santa Cruz de Laura de Mello Souza; Revelações de uma bruxa de Márcia Frazão; entre outros livros. (participante 05)

“Sim. Vários autores, pois a literatura brasileira é muito agradável.” (participante 25)

“Sim. Wicca, Janet e Stuart Farrar, Magia Frazão, Jean Palou” (participante11)

De acordo com o gráfico acima, a busca por outros autores, foi em comum a maioria dos alunos procurarem outros autores além das obras de Paulo Coelho, pois a partir de suas obras, o interesse em ler outros livros foi significativa. A forma simples como ele escreve é que mais atrai o leitor, principalmente quando não gostam da linguagem mais erudita. Através

de uma linguagem mais acessível e com muita criatividade ele atinge a maioria dos alunos sem nenhuma distinção. Entre os temas abordados, a magia, o espiritismo, a wicca (é uma religião baseada na magia) entre outros temas.

Entre os alunos que disseram não ter sido influenciado na leitura de outros autores, 40% gostam somente das leituras de Paulo Coelho e os 60% não se interessaram por outras leituras.

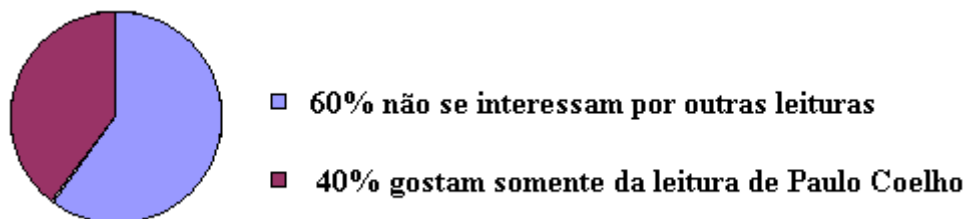


GRÁFICO 6 – Não influência das obras de Paulo Coelho para leitura de outros autores
fonte: Dados originários do questionário respondido pelos estudantes.

“Não. Ainda não encontrei outros autores que seguem o estilo literário de Paulo Coelho.”
(participante 07)

“Não. Creio que Paulo Coelho seja o melhor nesse gênero.” (participante 22)

“Não. Pois eu acho que o Paulo Coelho é o melhor escritor nesse tipo de gênero literário.”
(participante 13)

“Não. Porque acho que só ele têm o estilo que gosto, que faz com que fique esperança.”
(participante 04)

“Não. Porque gosto apenas de Paulo Coelho” (participante 20)

“Não. Gosto somente dele - Paulo Coelho (participante 14)

“Não. Porque nenhum se compara á Paulo Coelho.” (participante 30)

“Não. Não me interessei.” (participante 26)

“Não. Eu sempre gostei de ler e antes dele eu já lia vários livros do gênero.” (participante 01)

“Não. Porque não tive oportunidade de ler o livro desses autores.” (participante 29)

Alguns alunos fizeram algumas considerações a respeito da obra de Paulo Coelho. De 100%, 30% fizeram afirmações positivas sobre a obra de Paulo Coelho e 10% fizeram afirmações negativas sobre a obra.

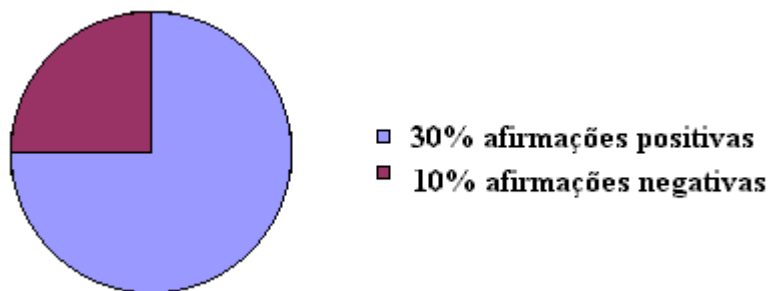


GRÁFICO 7 – Considerações a respeito da obra de Paulo Coelho

fonte: Dados originários do questionário respondido pelos estudantes.

Dentre as afirmações afirmativas, veja as falas a seguir:

“Os livros de Paulo Coelho me ajudou a encarar melhor a vida, além dele ser um autor carismático.” (participante 02)

“Os livros do Paulo Coelho são ótimos como eu já disse são lições de vida.” (participante 03)

“Os livros de Paulo Coelho faz a pessoa uma vontade de ler cada vez mais pois é muito interessante as suas obras.” (participante 29)

“Eu gosto dos livros do Paulo Coelho e o considero um dos meus escritores preferidos.” (participante 01)

“Paulo Coelho é daqueles escritores que sabe dizer e ao mesmo tempo faz com que pense em tudo o que se passou em sua vida, nos envolvemos e comparamos com algo de nossa vida.” (participante 04)

“ Quero apenas ressaltar que depois que comecei a ler as obras do Paulo Coelho, comecei a me interessar pelo mundo da literatura e que adquiri sua coleção.” (participante 12)

“Penso que toda leitura há uma descoberta e um crescimento espiritual e intelectual e esse crescimento faz o ser humano mais pleno e completo procurando melhorar o mundo que vive.” (participante 28)

Além da magia, outro modo que atrai os alunos é o lado espiritual de sua obra e a ajuda interior que ela trás as pessoas. As mensagens positivas lidas no texto desenvolvem como tema a espiritualidade e serve como ponto essencial na vida dos alunos. Outro requisito para apreciar a leitura de Paulo Coelho, é a aventura que seus livros trazem para o leitor, ou seja, suas peregrinações pelo mundo, sua experiência de vida que adquiriu durante essas viagens e que motivaram o leitor.

Dentre as afirmações negativas, veja as falas a seguir:

“Eu não tenho nada a ver com as escolhas do autor Paulo Coelho, mas acho errado ele escrever livros de caráter “religioso” e por traz se o que ele é.” (participante 19)

“Paulo Coelho é um escritor de contradições pois no Alquimista relata a história de um viajante em Diário de um mago fala sobre rituais esquisitos.” (participante 15)

“Eu li, O Diário de um mago, Veronika decide morrer e achei que não era voltado para Deus (participante 26)

O lado negativo também é focado, principalmente em relação a alunos que tem na religião um envolvimento muito forte, pois Paulo Coelho evidencia o lado da magia. Portanto, outro tipo de pensamento alternativo, é contra seus princípios religiosos e esbarra no misticismo das obras de Paulo Coelho. Porém o número de alunos que não aprovam a leitura desse autor é pequeno em relação aos que aprovam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta monografia cujo tema é: Leitura e literatura: o prazer de ler Paulo Coelho, conseguiu-se acumular um significativo conhecimento que permitiu-se delinear algumas considerações.

Para saber qual o motivo do aumento de leitores na biblioteca, principalmente, das obras de Paulo Coelho, e como resposta a esse questionamento, a respeito do gosto pela leitura deste autor.

O embasamento teórico, a coleta e análise desses dados encaminhou-se para os seguintes resultados:

No primeiro capítulo, que apresenta o tema: *leitura e mundo*, trouxe como embasamento teórico as concepções de leitura: *Sociointeracionismo*, *Estética da Recepção e Letramento*. No entanto a concepção que veio ao encontro, com o objetivo proposto, foi a teoria de Jauss, conhecida como a Estética da Recepção. Essa teoria se preocupa com a experiência de fruição do leitor, ou seja, o que a obra provoca em relação ao leitor e qual o sentido que ele tira do texto.

A leitura das obras de Paulo Coelho provoca várias reações nos estudantes, de acordo com a interpretação de cada um, pois ele traz como embasamento para o texto lido, a sua experiência de vida. Através da leitura do texto e da experiência de vida, o leitor se manifesta de várias maneiras.

A primeira obra que um leitor lê de um autor, é o marco principal para que se conheça sobre o que o autor escreve em seus livros. O conhecimento da obra através da primeira leitura é a causa do leitor gostar ou não da obra lida.

Dentre as obras de Paulo Coelho, a que foi apontada em primeiro lugar pelos alunos, foi o título “O Diário de um Mago”, em segundo “O Alquimista”, e em terceiro “As Valkírias”, as demais colocações vieram com outros títulos do autor.

Todos os livros aqui mencionados retomam temas como: misticismo, esoterismo entre outros, pois, aumentam a curiosidade dos alunos com relação as obras de Paulo Coelho. Por isso, suas obras provocam nos alunos, a curiosidade, a fantasia, a aventura e conhecer o que é místico. As reações que a obra provoca nos alunos, como o gosto, pela fantasia, pela aventura, pelo mistério, pelo misticismo é o que mais agrada os leitores. Outro ponto que atrai os alunos em relação a obra de Paulo Coelho, são as mensagens, que para a maioria dos alunos, os ajudam em seus conflitos. Portanto essa relação de auto-ajuda que o texto traz para os alunos, serve como resposta para seus conflitos. Essa é a reação que o leitor desfruta com o texto.

A influência de outras pessoas na leitura de uma obra é a teoria que Scliar apresenta, e sua argumentação é: a influência de amigos na escolha das leituras, é fundamental para a busca de obras a serem lidas. Com os alunos pesquisados, essa argumentação também se

confirma, quando apontam a influência de amigos na indicação de livros, principalmente quando se refere as obras de Paulo Coelho.

No entanto confirmou-se que a leitura fora do ambiente escolar também é um fator determinante na opinião de alguns alunos, pois a religião, que é marcante na vida das pessoas, confronta muitas vezes com obras que apresentam temas como misticismo. No entanto, a leitura mística é condenada, sendo portanto, censurada. Isso nos remete ao que Abreu afirma, que a influência do poder da religião sobre a escolha as obras literárias a serem lidas é ainda muito presente. Isso, nos mostra a influência recebida pelos alunos fora do ambiente escolar.

A avaliação que os leitores de Paulo Coelho fizeram de suas obras, foram agradáveis e desagradáveis, sendo a primeira, mais expressiva, pois alcançou o maior índice com os alunos. Isso faz com que a literatura de Paulo Coelho seja em sua maioria agradável, pois seu modo de escrever, as mensagens, a auto-ajuda, as histórias, são fatores positivos que atraíram os leitores. Como argumenta Bamberger, quando afirma que o leitor se encontra nos textos literários, fazendo com que ele se apaixone cada vez mais pela literatura. Isso também ocorre com as obras de Paulo Coelho e com as pessoas que a lêem.

Mas na análise, é certo que com uma pequena porcentagem, alguns alunos não gostaram das obras de Paulo Coelho. De acordo com Lajolo, a leitura do leitor e do autor não coincidem, pois a recriação que o leitor faz da obra lida é diferente do que o autor criou, onde existem fatores (linha de pensamento) que interferem nessa compreensão do texto. Essa é a relação que essa pequena porcentagem de alunos tem com a obra de Paulo Coelho, ou seja, negativa.

O leitor ao ler uma obra acaba se identificando ou não com ela. Os alunos na sua maioria se identificaram com alguma obra de Paulo Coelho. Em primeiro lugar foram as obras “Brida” e o “*Diário de um Mago*”. Em segundo lugar obra “*O Alquimista*”, em terceiro lugar a obra “*O Manual do Guerreiro da e luz*” e por último, “*Rio Piedra sentei e chorei*”.

Os motivos para que se identificassem com a obra foram vários, entre eles: auto-ajuda, misticismo, a aventura, o mistério e o amor e outros mais. Como afirma Aguiar, que a busca da identidade individual e social é constante entre os jovens, principalmente quando se refere a sua experiência de vida e suas leituras. Portanto, cada livro teve uma mensagem diferente para cada aluno, por isso essa identificação com a obra de Paulo Coelho. Pouquíssimos foram os alunos que não se identificaram especificamente com alguma obra de Paulo Coelho, tendo somente a curiosidade com o fato de ler as suas obras.

No terceiro item do capítulo 4, o objetivo proposto foi analisar a influência das obras de Paulo Coelho para a leitura de outros autores. Apesar da identificação com as obras de Paulo Coelho, pois para muitos alunos, ele é seu autor preferido. A busca por outros autores foi baixa, pois os alunos preferem somente a leitura das obras deste autor, pois é fácil compreensão, pela forma simples como escreve e pelo seu estilo literário.

Portanto para os alunos as obras de Paulo Coelho tiveram conseqüências positivas para eles como, auto-ajuda, as mensagens positivas que desenvolvem a espiritualidade. E o lado negativo foi o envolvimento muito forte que o leitor tem em relação a religião, pois as obras deste referido autor evidenciam o lado da magia.

Conclui-se, que a leitura de Paulo Coelho é significativa para muitos alunos, porém não é forte o suficiente para que os alunos busquem outras leituras, pois tem na obra do referido autor a busca por suas inquietações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.(Coleção Histórias de Leitura).

ALBERGARIA, L de. Literatura e escola, prática pedagógica: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, p.6, v.6, n.36, nov/dez. 2000.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BELLENGER, Lionel. Os métodos de leitura. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

GARANHANI, Marynelma Camargo; SILVA, Isane Pereira da. Vygotsky na escola: processo de aprendizagem è abordado à luz do sociointeracionismo. **Revista do professor**, p.5, v.19, n.75, jul/set. 2003.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O Que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos,74)

MARTINS, Wilson. **A Palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2.ed. ilustrada, revista e atualizada. São Paulo : Ática, 1996. p 17 -68 (Capítulo1 – Pré história do livro).

PAIVA, Anabela. O Mago no país dos Aiatolás. **Revista Época**, São Paulo, ano III, nº 106, mai.2000.

PERES, Rodrigo Sanches. Vygotsky e Kaspar Hauser: aproximações histórico-culturais: **Revista Psicologia Argumento**, p.58, v.21, n.35, out/dez. 2003.

RODRIGUES, N. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo: Globo, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

UNES, Wolney. A Estética da Recepção: Hans-Robert Jauss e Wolfgang Iser: **Revista Estudos**, p.761, v.30, n.4, abr. 2004.

VERÍSSÍMO, José. **O Que é literatura**. Disponível em: < http://virtualbooks.terra.com.br/literatura_brasileira/Literatura_Brasileira.htm.> Acesso em: 9 mar. 2005

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 5.ed. São Paulo: Global, 1985.

_____. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 10.ed. revista e atualizada. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1991, (Série Novas Perspectivas, 1) . Leituras para o 1º grau: critério de seleção e sugestões, Vera Teixeira de Aguiar.